

Funai quer apressar demarcação de reserva

Leisvaldo de Paula

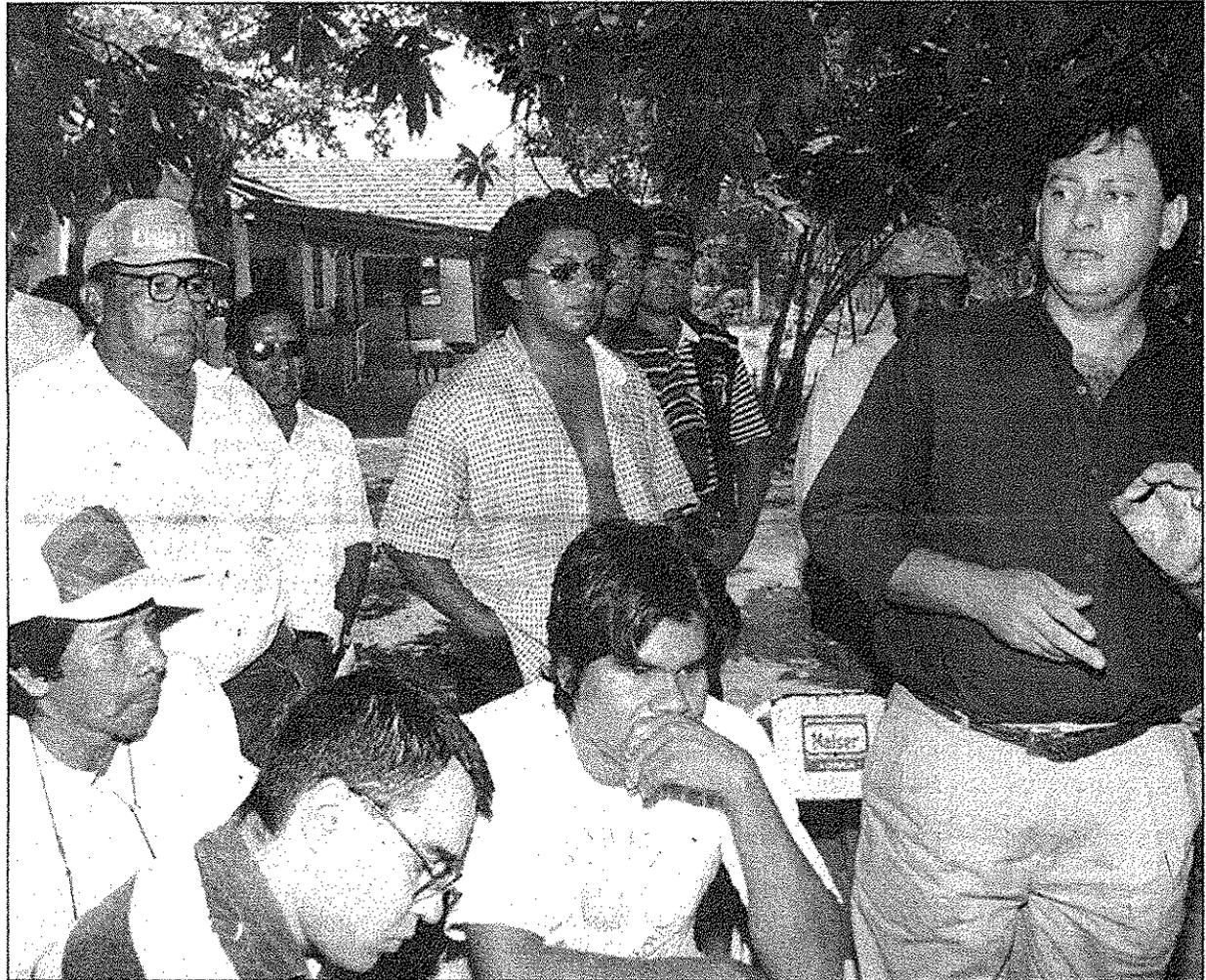
A Diretoria de Assuntos Fundiários da Fundação Nacional do Índio (Funai) vai apressar o processo licitatório para que seja contratada a empresa encarregada de demarcar a reserva indígena na Ilha do Bananal, no Estado do Tocantins. Este compromisso foi firmado entre o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, e os índios javaé e carajá, durante encontro realizado no domingo. Há dois anos o órgão governamental vem tentando retirar posseiros e fazendeiros da área. Neste período foram retiradas 600 famílias e cerca de 110 mil cabeças de gado. Hoje ainda existem 15 mil cabeças na ponta sul da Ilha.

Sullivan Silvestre visitou a Ilha do Bananal no domingo, sendo recebido por cerca de 600 índios das tribos, que estavam reunidos em festa anual de confraternização. Na reserva indígena existem 13 aldeamentos e aproximadamente 3 mil índios inãs. O encontro aconteceu na Aldeia Txuiri, nas margens do Rio Javaés.

Reivindicações

Durante a reunião várias reivindicações foram repassadas pelos caciques ao presidente da Funai, sendo a homologação legal da reserva indígena a mais importante pauta do encontro. As 13 tribos possuem na Ilha do Bananal 1,65 milhão de hectares de terras concedidas pela União através de decreto presidencial assinado, em 1958, por Juscelino Kubsticheck. Mas ainda falta demarcar os limites da área indígena com o Parque Nacional do Araguaia e promover o assento definitivo do registro das terras em cartório.

O presidente da Funai declarou que a demarcação das áreas indígenas é prioridade da sua gestão. Sul-



O presidente da Funai, Sullivan Silvestre (D), reúne-se com os índios javaé e carajá na Ilha do Bananal

livan Silvestre admitiu que o governo federal está em falta com as populações indígenas, lembrando que a Constituição determinou que, no prazo de cinco anos da sua promulgação em 88, a União deveria demarcar todas as terras dos índios. Até o momento foram cumpridas 51% das metas estabelecidas no texto constitucional.

A própria Aldeia Txuiri era um povoado de posseiros situado nas margens do Rio Javaés. Durante o processo de remoção das populações não-indígenas foi ocupada pelo índios javaés e atualmente é habitada por cerca de 130 pessoas. Hoje as maiores resistências dentro da área indígena são patrocinadas pelos fazendeiros que ocupam a

porção sul da Ilha do Bananal. Sullivan Silvestre se comprometeu a resolver imediatamente o problema para que somente as populações indígenas habitem a região. "A desocupação da Ilha do Bananal é uma decisão de governo e não vamos nos intimidar com qualquer tipo de resistência", declarou. (MARCIO FERNANDES/EDITORIA DE REPORTAGENS ESPECIAIS)